

Cachoeiro de Itapemirim

Bom clima, sossego e histórias sobre o filho ilustre da terra, Roberto Carlos

Neiva Rodrigues

A ladeira em aclave termina em uma escadinha de poucos degraus e em uma porta que se abre para a sala de tábuas corridas. Para chegar até a casa, percorre-se um curto trecho de rua, com início em uma pequena praça. Na esquina, o nome da rua: João de Deus Madureira. Na praça, um monumento com uma placa de bronze onde está escrito: "Da Princesa para o Rei".

A princesa é Cachoeiro de Itapemirim, município de cerca de 150 mil habitantes no sul do Espírito Santo. O monumento, como não poderia deixar de ser, homenageia Roberto Carlos, nascido em Cachoeiro. A casa é de Gil e Maria Aline Furtado de Matos, comprada há 16 anos do pai do cantor, Robertino Braga. Diariamente, o casal se vê às voltas com turistas de outros Estados, que às vezes desembarcam em bandos, de ônibus, e pedem para ver por dentro a casa onde nasceu o "Rei".

Geralmente, Maria Aline deixa. "Há horas em que me atrapalha, quando estou muito ocupada". Ela informa, sentada na sala, com a fala mansa de interiorana. Não há nada a ver na casa, a não ser os aposentos despojados, com móveis simples. Há cerca de dois anos, ela ouviu falar que a casa seria transformada em uma Fundação Roberto Carlos, que faria da rua João de Deus Madureira um Corredor Cultural. Também não se opõe.

— Tenho três filhos, que são fãs do Roberto Carlos. Nós temos amor à casa e não desejaríamos nos mudar, porque eles nasceram e cresceram aqui. Só venderíamos a ele (Roberto Carlos), mas ainda não nos perguntaram nada, só dizem que nós é que não queremos vender.

A casa de Roberto Carlos é um ponto de referência da cidade, assim como o onipresente Pico do Itabira, de cerca de 600 metros, e o Frade e a Freira, com 370 metros, a mais ou menos 15 quilômetros do centro. A questão da transformação da rua em corredor cultural passa antes pela desapropriação, pela Prefeitura, de quatro casas, incluindo a que hoje pertence a D. Maria Aline. "Tudo depende de Roberto Carlos", garante o prefeito Roberto Valadão.



O Pico de Itabira, a igreja matriz e a casa de Roberto Carlos são os pontos marcantes da cidade



Fotos de Rogério Medeiros

— Este é um projeto caro. Os proprietários fazem o negócio, porque sabem ser de interesse público. O custo total ainda não sabemos, mas deve ficar em torno de Cz\$ 6 milhões, informa, sugerindo que o cantor ficou de ajudar, "investindo recursos através da Lei Sarney". Roberto Carlos levou o projeto para examiná-lo, na última vez em que esteve na cidade, no final do ano passado. "Ele também gostaria de ver sua casa transformada em Fundação Cultural", diz o prefeito.

Teatro (que a cidade não tem), Casa de Memória (para onde seria transferido o atual Banco de Dados da cidade), Casa do Artista, Escola de Música, Cineclube, biblioteca, oficinas e galeria de arte, fazem parte do ambicioso projeto, idealizado pela própria Secretaria de Planejamento da prefeitura. Uma solução para a falta de opções da juventude cachoeirense, limitada à frequência de clubes como o Ita, o Caçadores e o Jaraguá. Dos sete cinemas, só restam dois razoáveis, o Broadway e o Plaza. O agito fica mesmo no bar Palhoça, na Avenida Bei-

ra-Rio, ao longo do rio Itapemirim, que, com suas inúmeras ilhas, corta a cidade.

Na confluência da rua Costa Pereira com a praça Jerônimo Monteiro, no centro, um chafariz com um painel do rosto do cantor lembra ao cachoeirense que, ali, Roberto Carlos "não perdeu o cartaz". As palavras são de Dilma, agitada moreninha de 18 anos. Outros intelectuais e artistas fazem o orgulho do cachoeirense: o cronista Rubem Braga (cuja casa, na Rua 25 de Março, 162, também será transformada em Fundação), o apresentador Carlos Imperial, o compositor Zuzuca ("Pega no ganzê) e a atriz Darlene Glória.

Além de ficar ouvindo conversas sobre os filhos ilustres da terra, o visitante pode procurar pontos interessantes de Cachoeiro para visitar. Vai encontrá-los na região serrana de Vargem Alta, a 30 quilômetros do centro. No caminho há um mirante de onde se avista a várzea e toda a cidade. Em clima de montanha (um refresco ao calor que faz em Cachoeiro no verão), pode-se visitar o orquidário e hospedar-se no ho-

tel Caesar Park Monte Verde. Em outro distrito, Conduri, a 26 quilômetros do centro, há uma bela cachoeira com 320 metros de altura.

Colonizada no século XVIII, Cachoeiro de Itapemirim considera o ano de 1819 como o de sua fundação, quando o então governador Francisco Rubim abriu uma estrada de acesso à região. Seu relevo ondulado é a causa das inúmeras ladeiras da cidade. Outro orgulho que Cachoeiro carrega é o de ser a terra da Viação Itapemirim, a terceira maior do mundo e a maior da América Latina (segundo o Banco de Dados da Prefeitura), com uma frota de 3 mil ônibus. Em algum lugar, o visitante vai ouvir alguém cantar a música do cachoeirense Paulo Sampaio Cocco, gravada por Roberto Carlos, *Meu pequeno Cachoeiro*: "Eu passo a vida recordando/ de tudo quanto aí deixei/ Mas te confesso na saudade/ Meu pequeno Cachoeiro, vivo só pensando em ti/ Ai que saudades dessa terra onde nasci/ Minha escola, minha rua,/ Meu pequeno Cachoeiro, vivo só pensando em ti."

Indicação

□ Como chegar

Cachoeiro de Itapemirim fica a 397 quilômetros do Rio e a 141 quilômetros de Vitória. O acesso é pela BR-101, tomando-se a ponte Rio—Niterói em direção a Rio Bonito e Campos. Continuar em direção a Vitória até o rio Itabapoana, na fronteira entre os dois Estados. A 40 quilômetros da fronteira, tomar à esquerda a rodovia BR-482, que leva, 12 quilômetros adiante, a Cachoeiro de Itapemirim. O preço da passagem de ônibus comum, pela Viação Itapemirim (tel. 253-4787) é de Cz\$ 85,69 e a duração da viagem de cerca de seis horas. Há saídas diárias, a primeira às 7h24min e a última às 24h. Os ônibus-leito (Cz\$ 195) sai apenas às 24 horas.

□ Hotéis

Caesar Park Monte Verde (Rodovia ES-164, km 29, Caste-

linho, Vargem Alta, tel. (027) 522-8144. Não classificado. Tem bar, restaurante, piscina, sauna, salão de jogos, campo de golfe, quadras de tênis, futebol e bocha, bosque, cascata, mini-zoológico, passeios a cavalo, pescarias e área de churrasco. Diária de casal: Cz\$ 1.120,00 com pensão completa.

San Carlo (Av. Beira-Rio, s/nº, Centro, Tel. (027) 522-5144). Duas estrelas. Tem garagem, TV a cores e ar condicionado. Diária de casal: Cz\$ 580, mais 10% de taxa de serviço, com café da manhã.

□ Restaurante

Belas Artes (Praça Jerônimo Monteiro, 77, Centro). Filé de peixe ao molho de camarão, Cz\$ 170; filé mignon à parmegiana, Cz\$ 110 e delicioso suco de manga bem gelado.